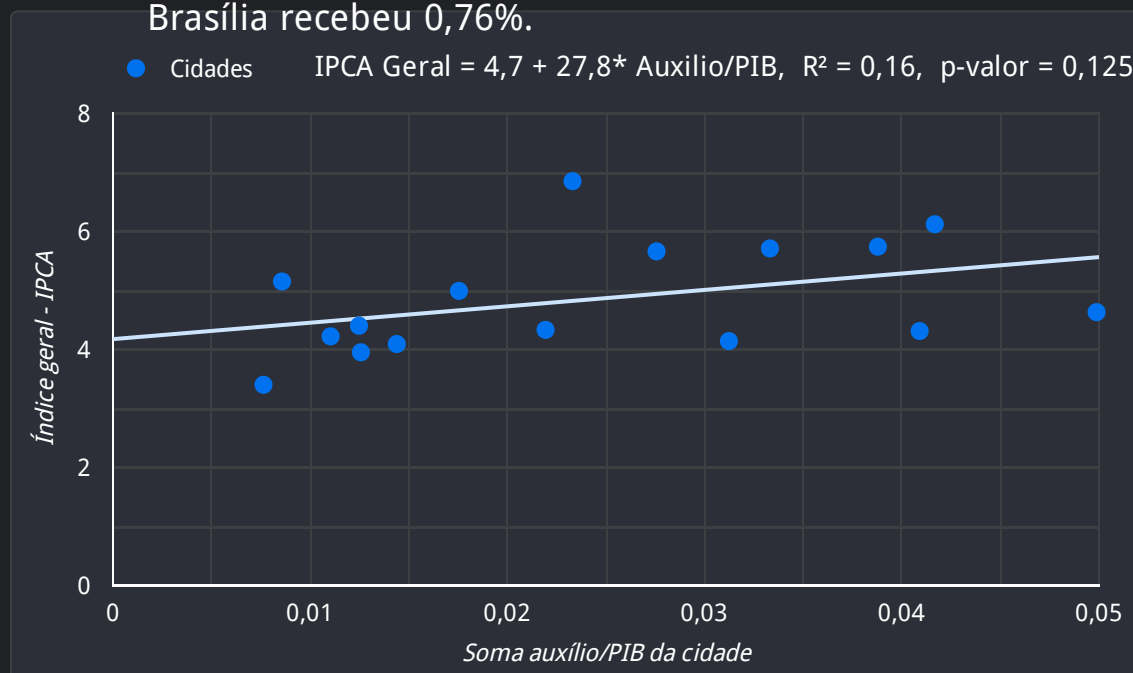
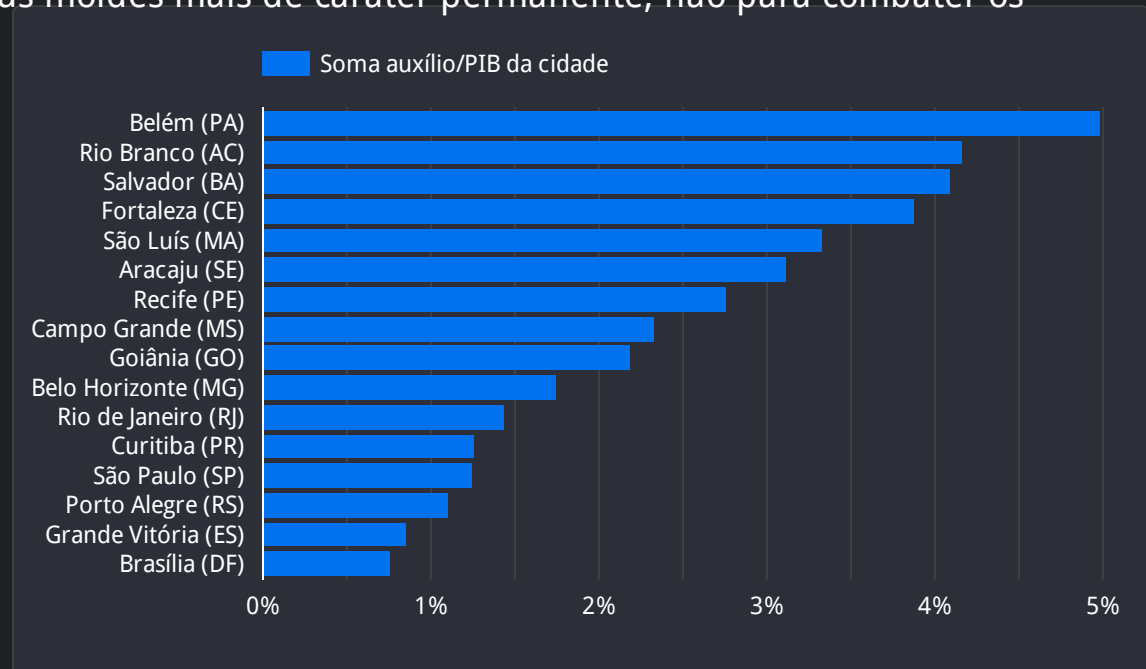


A inflação foi maior em municípios mais beneficiados pelo Auxílio Emergencial?

O Auxílio Emergencial foi feito como resposta a crise sanitária e econômica causada pelo Covid-19. Esse benefício teve valor de R\$182 bilhões ao orçamento do governo (nos 5 primeiros meses) e alcançou 104,5 milhões de brasileiros. No meio econômico, gerou bastante discussão, uns apoiando e outros apontando falhas em seu desenho. Um argumento utilizado por críticos do Auxílio Emergencial é que o valor foi muito alto, mais do que repõe a renda perdida como consequência da pandemia.

Ele também trouxe a debate a criação de um benefício em seus moldes mais de caráter permanente, não para combater os efeitos da pandemia atual, mas para agir como política social contra a desigualdade e a pobreza. Esse estudo pretende analisar a correlação entre o aumento dos preços e a incidência do Auxílio no município através da manipulação de dados publicamente disponíveis¹, contribuindo para a avaliação do benefício e a elaboração de futuras políticas sociais.

O gráfico ao lado mostra o valor total do auxílio emergencial (entre abril e agosto) como porcentual do PIB do município (2018). Fica claro que capitais mais pobres recebem mais auxílio como porcentual do PIB. A cidade de Belém recebeu 4,98% de seu PIB de 2018 em auxílio durante estes 5 meses. Já a cidade de Brasília recebeu 0,76%.



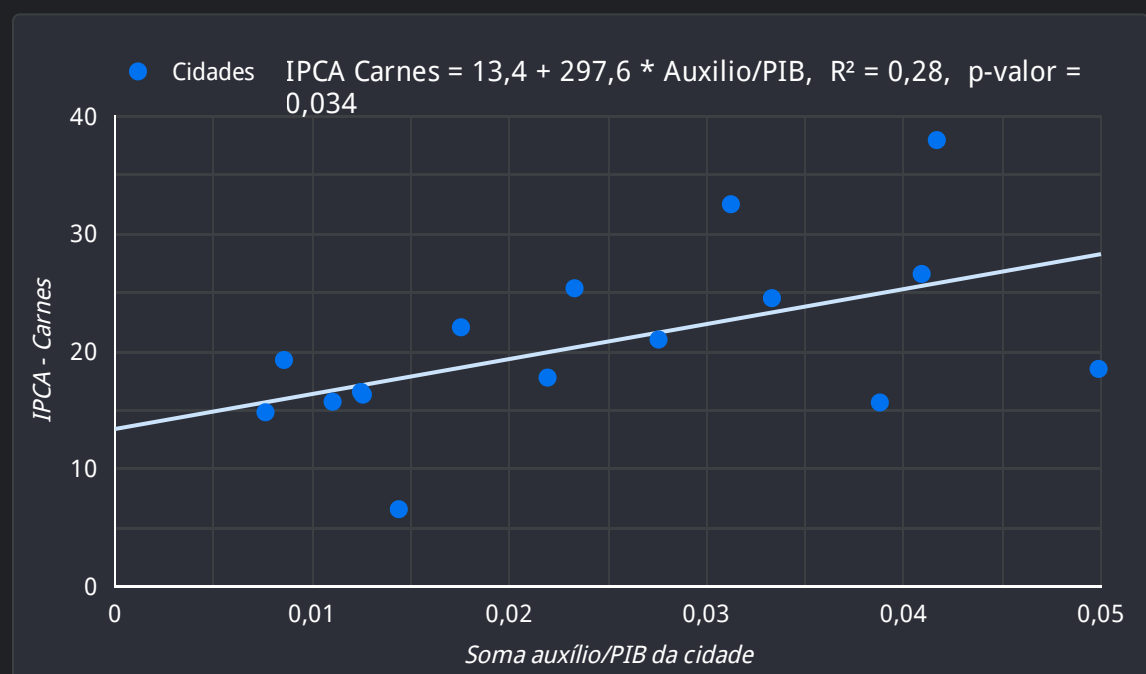
Para analisar a correlação entre o auxílio e a inflação, fiz duas regressões lineares simples.

A primeira, que regreda a inflação geral de 2020 contra a proporção do auxílio emergencial no PIB, mostra que há uma correlação positiva entre as duas variáveis. Entretanto, este efeito não é estatisticamente significativo, portanto não podemos concluir que o efeito não é nulo.

Já a segunda, regreda a inflação das carnes contra a proporção do auxílio emergencial no PIB. Ela mostra que há uma correlação positiva entre as duas variáveis, mas dessa vez, com significância estatística.

Simplificando, segundo essa análise, em municípios que mais se beneficiaram com o auxílio, maior foi o aumento no preço das carnes devido ao maior consumo de carnes. Esse resultado em relação a carne é interessante pois este produto costuma ter uma elasticidade-renda alta², ou seja, o seu consumo aumenta bastante quando há uma variação positiva na renda. Sob oferta constante, isso resultaria a um aumento nos preços (inflação), contribuindo para o argumento que o auxílio mais do que repõe a renda perdida em consequência da pandemia.

É claro que esse aumento de renda não é necessariamente um efeito ruim, muitos diriam que é um efeito bom e apontariam que um possível futuro auxílio permanente deveria ter este efeito como objetivo primordial. Uma política que consegue gerar aumento de preços de bens básicos devido a elevação de renda, mesmo durante uma pandemia, pode ser muito importante para melhorar a condição de vida dos mais pobres em tempos normais.³



¹ Foram utilizados dados do IBGE de inflação (IPCA), população e PIB, e dados do Auxílio Emergencial disponibilizados pelo Governo Federal

² Estudo sobre elasticidade-renda de carne no Brasil: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-05062007-130618/publico/ThiagoCarvalho.pdf>

³ Essa análise não tem como objetivo colocar um juízo de valor nos argumentos, muito menos traçar causalidade entre o benefício e a inflação, pois para isso seria necessário um estudo muito mais profundo, analisando a oferta e demanda em cada cidade, o nível da exportação e importação de bens, os preços internacionais, etc.